

CORONAVÍRUS

Situação Epidemiológica da Covid-19 no estado do Amazonas, 2021

ANO 2 | Nº 25

27 de agosto de 2021

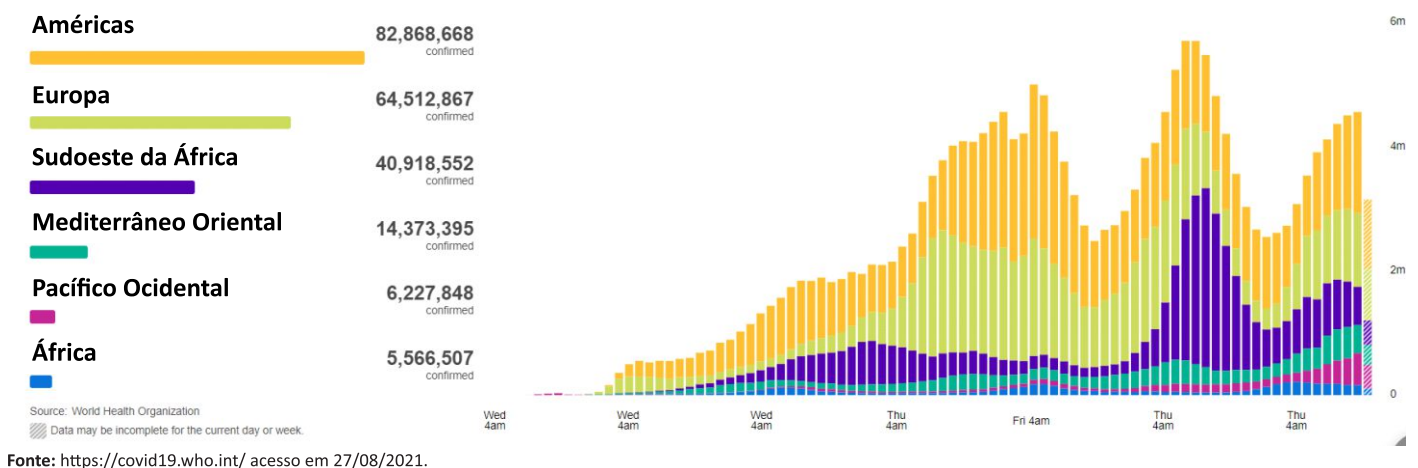
FASE 3

I. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO MUNDO E NO BRASIL

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado no dia 26 de fevereiro. O Amazonas confirmou o primeiro caso da doença em 13 de março de 2020.

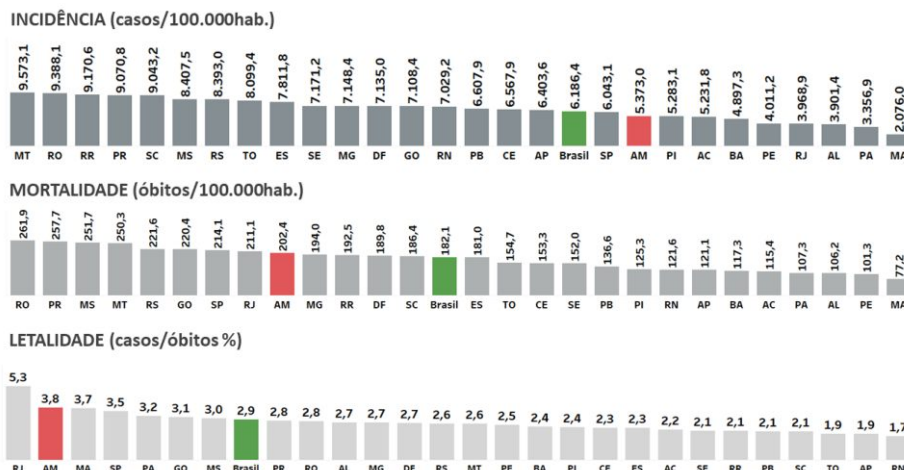
Segundo a OMS, até 26 de agosto de 2021, foram confirmados 213.752.662 casos de Covid-19 e 4.459.381 óbitos pela doença em todo o mundo. A região das Américas é responsável por aproximadamente 39% dos casos de Covid-19 no mundo, com mais de 80 milhões de casos confirmados (**Figura 1**). Entre os países da América, o Brasil é responsável por 25% dos casos de Covid-19.

Figura 1. Casos de Covid-19 por Região da Organização Mundial da Saúde, 2021



No Brasil foram registrados 20.676.503 casos e 577.565 mortes pela Covid-19. Em 2021, o Amazonas ocupa a 19ª posição no ranking de Estados com a maior taxa de incidência, com 5.373 casos por 100 mil habitantes. Além disso, o Amazonas é o estado com a 9ª maior mortalidade pela doença, com uma taxa de 202 óbitos/100 mil habitantes, e apresenta a 2ª maior taxa de letalidade, com 3,8% (**Figura 2**).

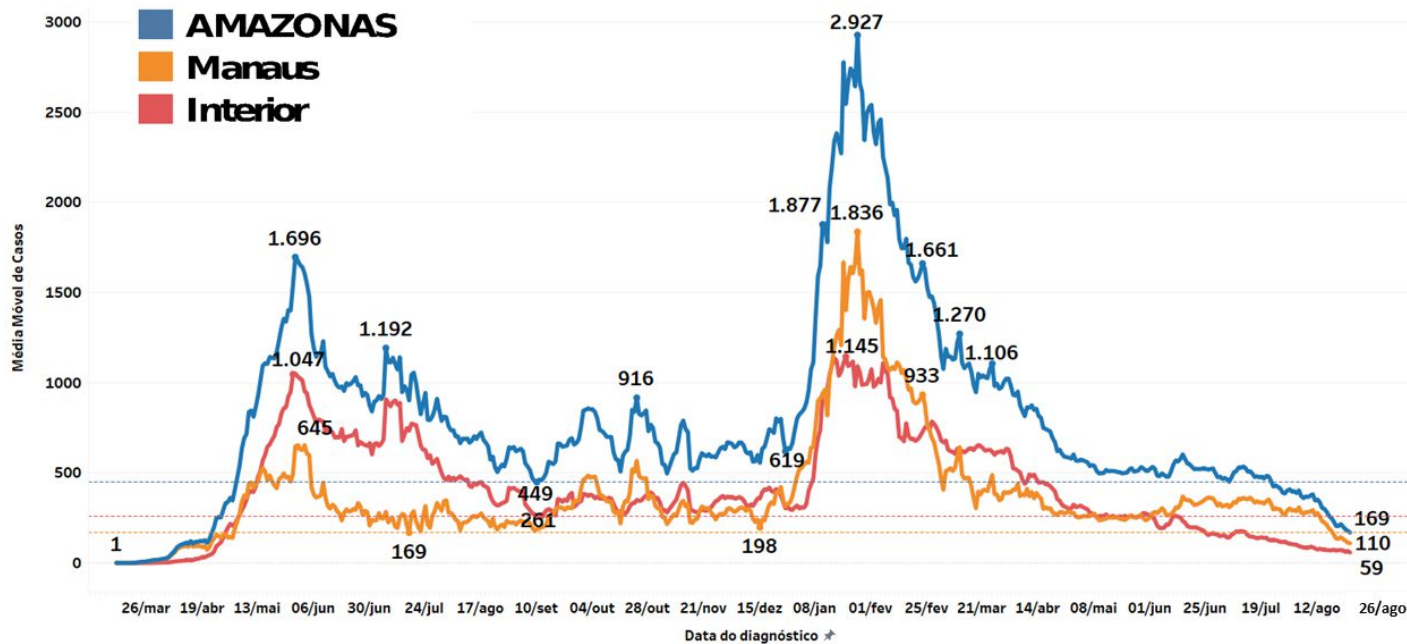
Figura 2. Incidência, mortalidade e letalidade da Covid-19, por Unidade Federada, Brasil, 2021, 01/jan a 26/ago



II. EVOLUÇÃO TEMPORAL DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS

Desde março de 2020 até 26 de agosto de 2021, o Amazonas registrou 423.701 casos de Covid-19. Em 2021, o estado teve a segunda onda epidêmica, acelerada a partir do surgimento da variante P1, identificada primeiramente em dezembro de 2020. A maior média diária de casos foi registrada em janeiro de 2021 com 2.927 casos em um único dia (Figura 3). A partir de fevereiro de 2021, o Amazonas apresentou redução no número de casos de Covid-19 registrados diariamente.

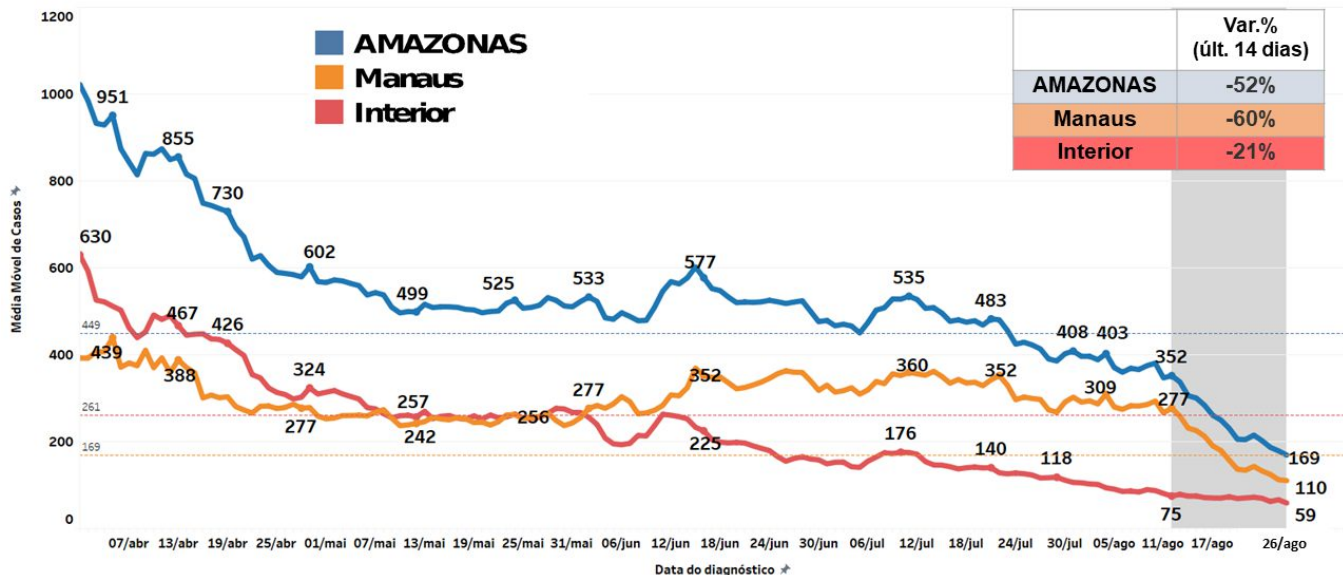
Figura 3. Média móvel diária de casos de Covid-19, no Amazonas, Manaus e interior, março de 2020 a agosto de 2021



Fonte: GAL/SIVEP-GRIPE/e-SUS/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão.

Em 2021, a capital é responsável por 54% dos casos registrados em todo o Estado. Nos últimos 14 dias (12/08 a 26/08), foi observado uma redução de 52% na média diária de casos no Amazonas, sendo de 60% na capital e 21% no interior do estado (Figura 4).

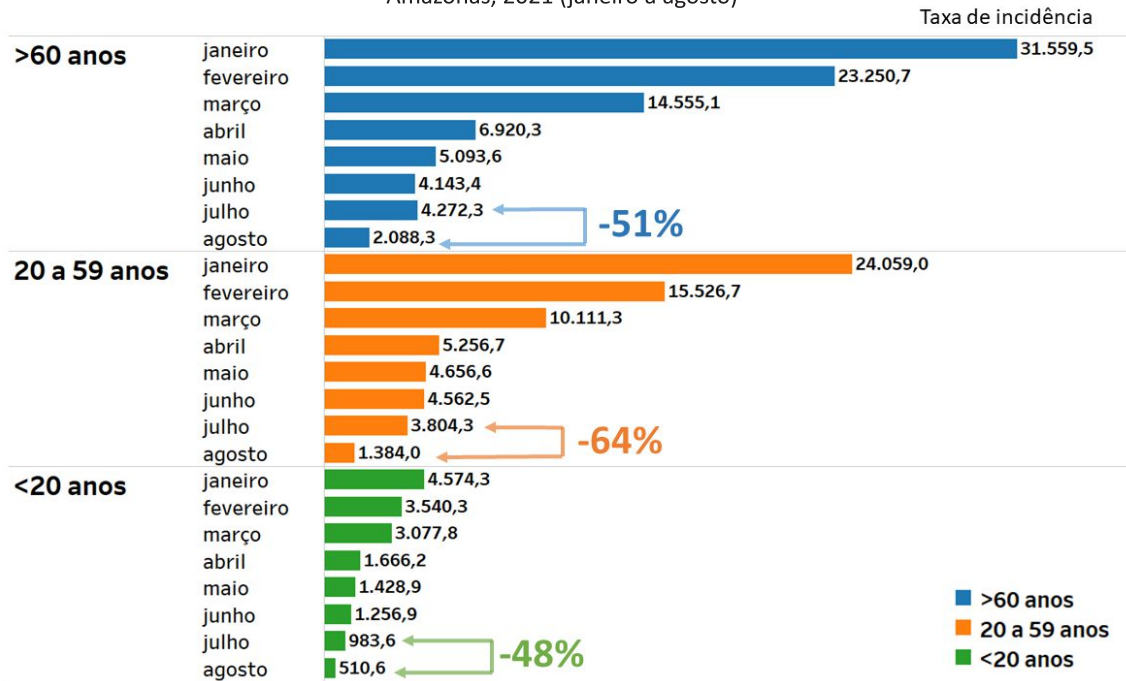
Figura 4. Média móvel diária de casos de Covid-19, por data do diagnóstico, Amazonas, Manaus e interior, 2021, 01/04 até 26/08



Fonte: GAL/SIVEP-GRIPE/e-SUS/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão.

Durante todo o período da pandemia a taxa de incidência de Covid-19 foi maior nas pessoas de 60 anos ou mais. No entanto, com o avanço da vacinação, houve redução na incidência de casos em idosos. No mês de junho, as pessoas com idade entre 20 a 59 anos apresentaram a maior taxa de incidência de Covid-19, com 4.562 casos por 100 mil habitantes. **Ao analisar a variação da taxa de incidência de julho para agosto de 2021, observa-se redução em faixas etárias (Figura 5).**

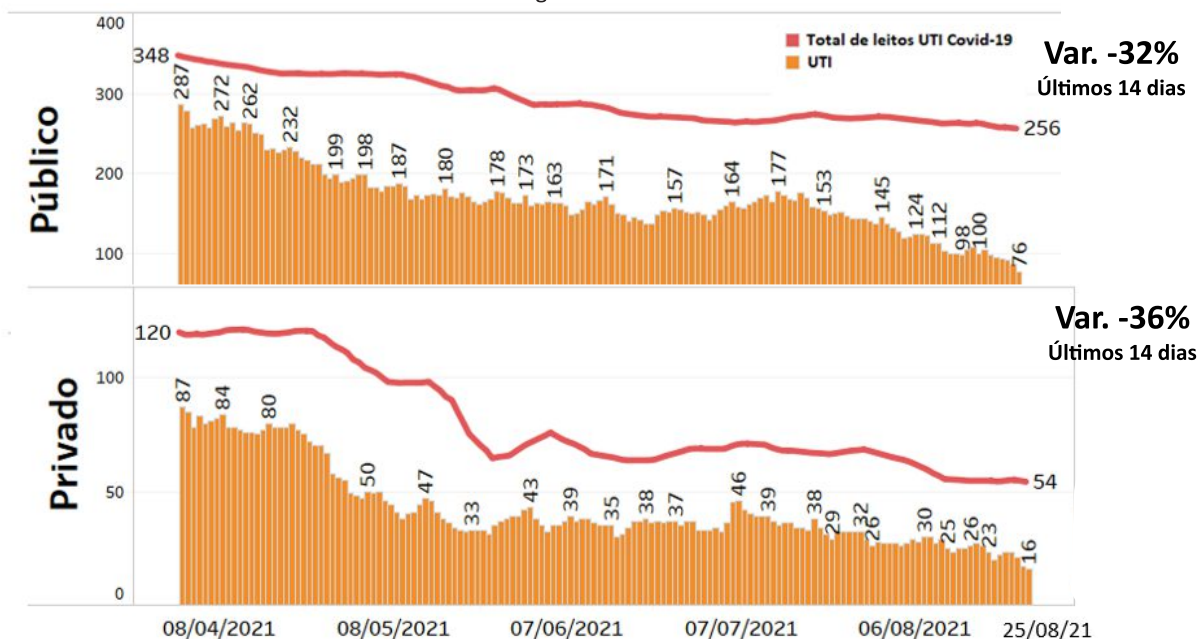
Figura 5. Comparativo da taxa de incidência (casos/100.000 mil habitantes) de Covid-19, segundo faixa etária, por mês do diagnóstico, Amazonas, 2021 (janeiro a agosto)



Fonte: GAL/SIVEP-GRIPE/e-SUS/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão.

De março de 2020 até 26 de agosto de 2021 foram registradas 39.919 hospitalizações de pacientes com Covid-19 em todo o Amazonas. **Nos últimos 14 dias houve redução de 32% no número de leitos de UTI ocupados por pacientes com Covid-19 nos hospitais da rede pública, enquanto que houve uma variação de 36% na rede privada de Manaus (Figura 6).** Atualmente, a taxa de ocupação de leitos de UTI destinados ao atendimento de pacientes com Covid-19 na rede pública é de 28% e, na rede privada, de 23%.

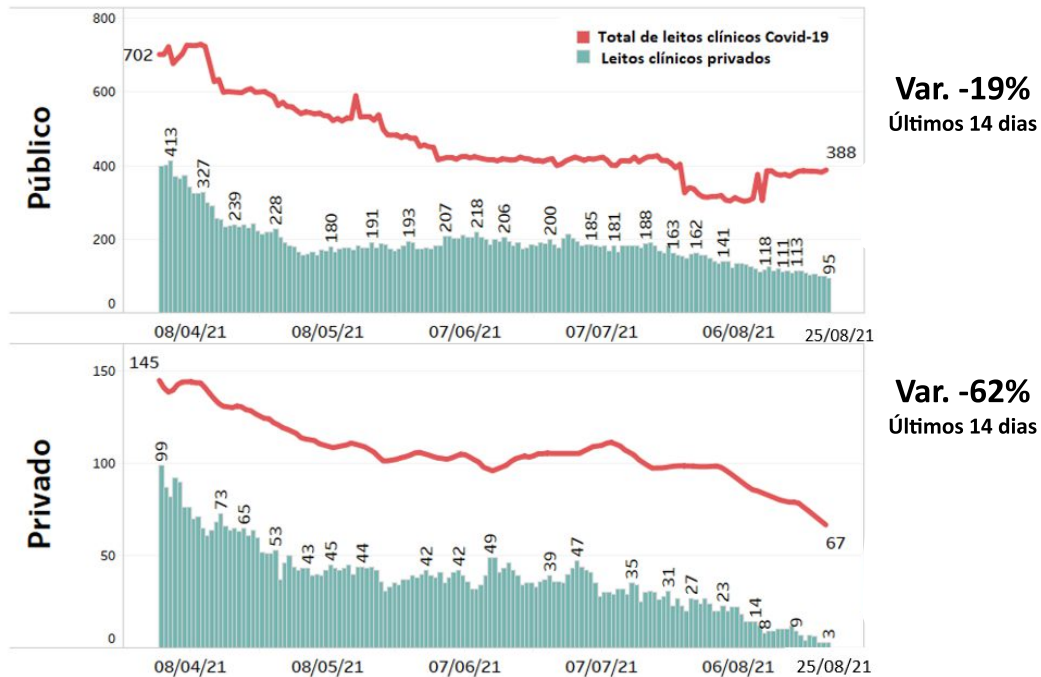
Figura 6. Leitos de UTI ocupados por pacientes com Covid-19, rede pública e privada, por data da internação, Manaus, 01 de abril até 25 de agosto de 2021



Fonte: CECISS/FVS-RCP. Dados atualizados em 25/08/2021, sujeitos a revisão.

Ainda é observado uma redução no número de leitos clínicos destinados a pacientes com Covid-19. Nos últimos 14 dias houve redução de 19% no número de leitos clínicos ocupados por pacientes com Covid-19 nos hospitais da rede pública e de 62% na rede privada de Manaus (Figura 7). Atualmente, a taxa de ocupação de leitos clínicos destinados ao atendimento de pacientes com Covid-19 é de aproximadamente 26% na rede pública e de aproximadamente 8% na rede privada.

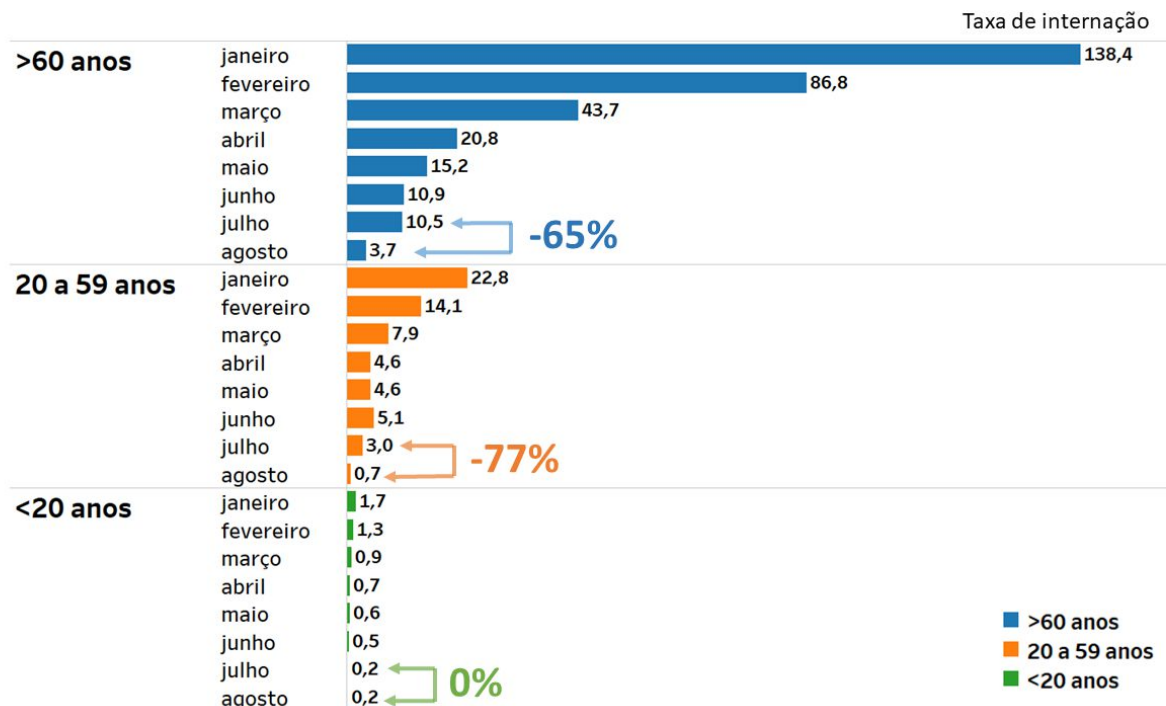
Figura 7. Leitos clínicos ocupados por pacientes com Covid-19, rede pública e privada, por data da internação, Manaus, 01 de abril até 25 de agosto de 2021



Fonte: CECISS/FVS-RCP. Dados atualizados em 25/08/2021, sujeitos a revisão.

Comparando a taxa de internação entre os meses de julho a agosto de 2021, observa-se que houve redução nas faixas etárias acima de 20 anos, principalmente de 20 a 59 anos, com redução de 77% (Figura 8).

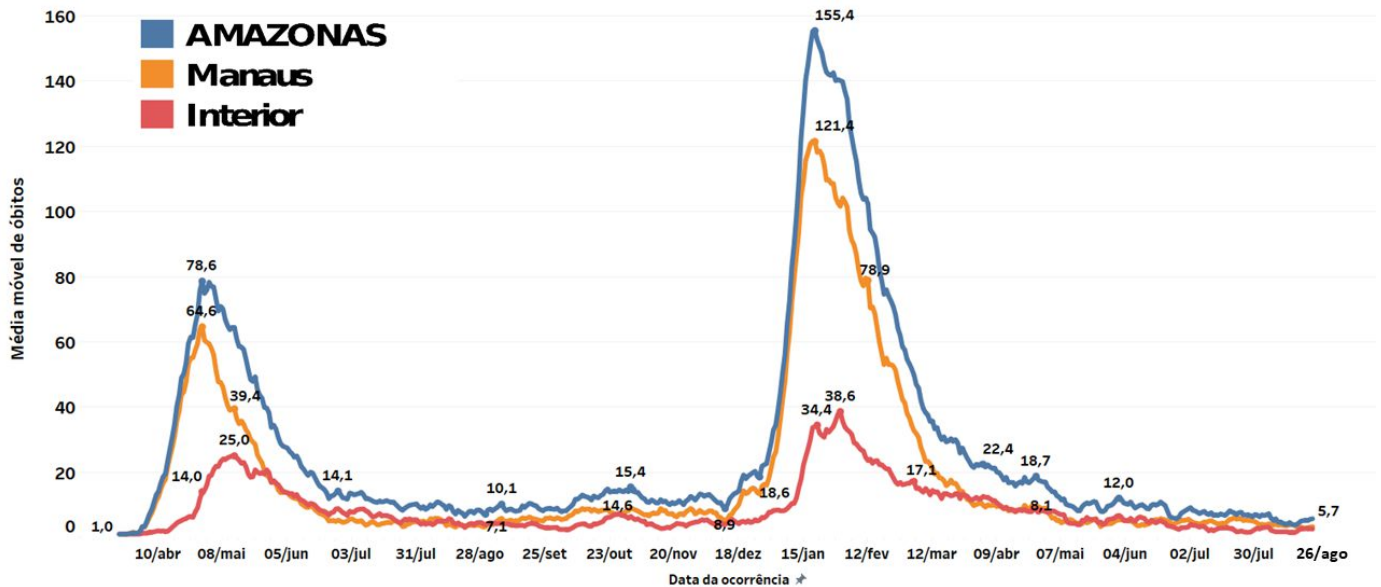
Figura 8. Comparativo da taxa de internação (internados/1.000 mil habitantes) de Covid-19, segundo faixa etária, por mês da internação, Amazonas, 2021 (janeiro a agosto)



Fonte: SIVEP-GRIPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão

No estado do Amazonas, de março de 2020 até 26 de agosto de 2021, foram registrados 13.672 óbitos por Covid-19. Desse total de óbitos, 69% (9.423/13.672) são de residentes da Capital e 31% (4.249/13.672) do interior. No dia 22 de janeiro de 2021 foram registrados 155 óbitos por Covid-19 em um único dia. A partir de fevereiro de 2021 (**Figura 9**), houve redução no número de óbitos no estado.

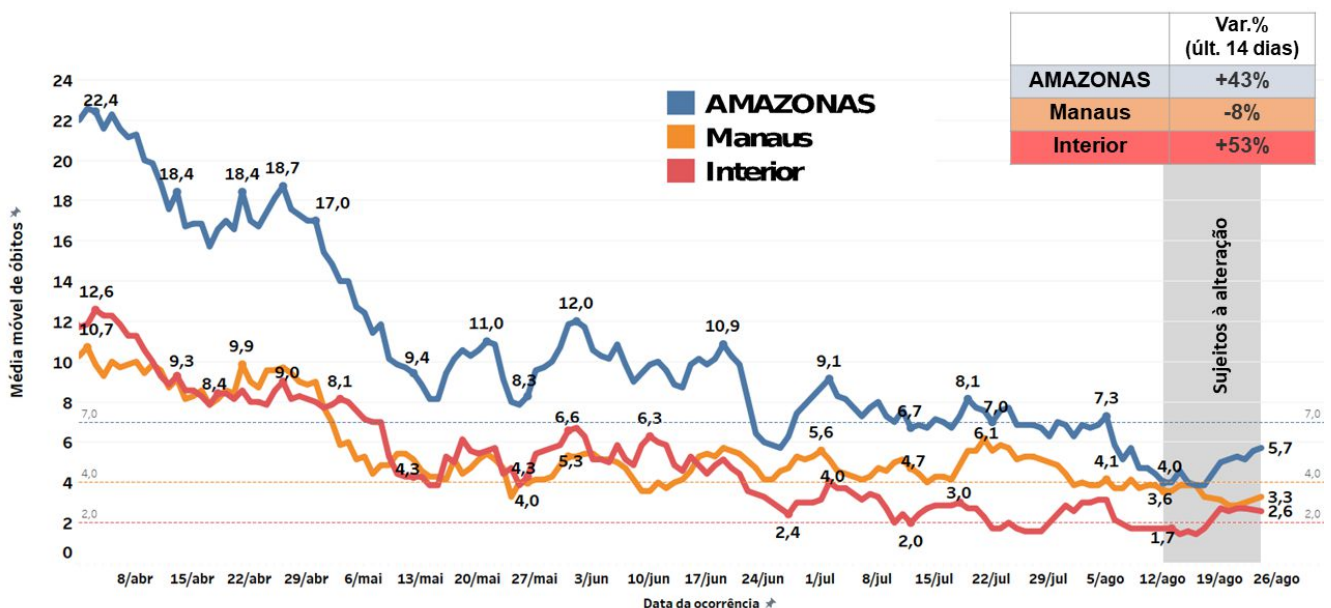
Figura 9. Média móvel diária de óbitos por Covid-19, Amazonas, Manaus e interior, março de 2020 a agosto de 2021



Fonte: SIVEP-GRIPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão.

Nos últimos 14 dias, a média móvel diária de óbitos no Estado variou de 4,0 para 5,7 óbitos. Na capital, houve redução de 8% dos óbitos (**Figura 10**). É importante destacar que o número de óbitos nos últimos 14 dias ainda poderá sofrer alteração devido a entrada de novos registros no sistema de informação. Esclarecemos ainda que os registros de óbitos dependem da inserção do evento nos sistemas de informações oficiais (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe – SIVEP – GRIPE, Sistema de Informação de Mortalidade – SIM). Os dados são atualizados por data de ocorrência e publicados diariamente pela FVS-RCP.

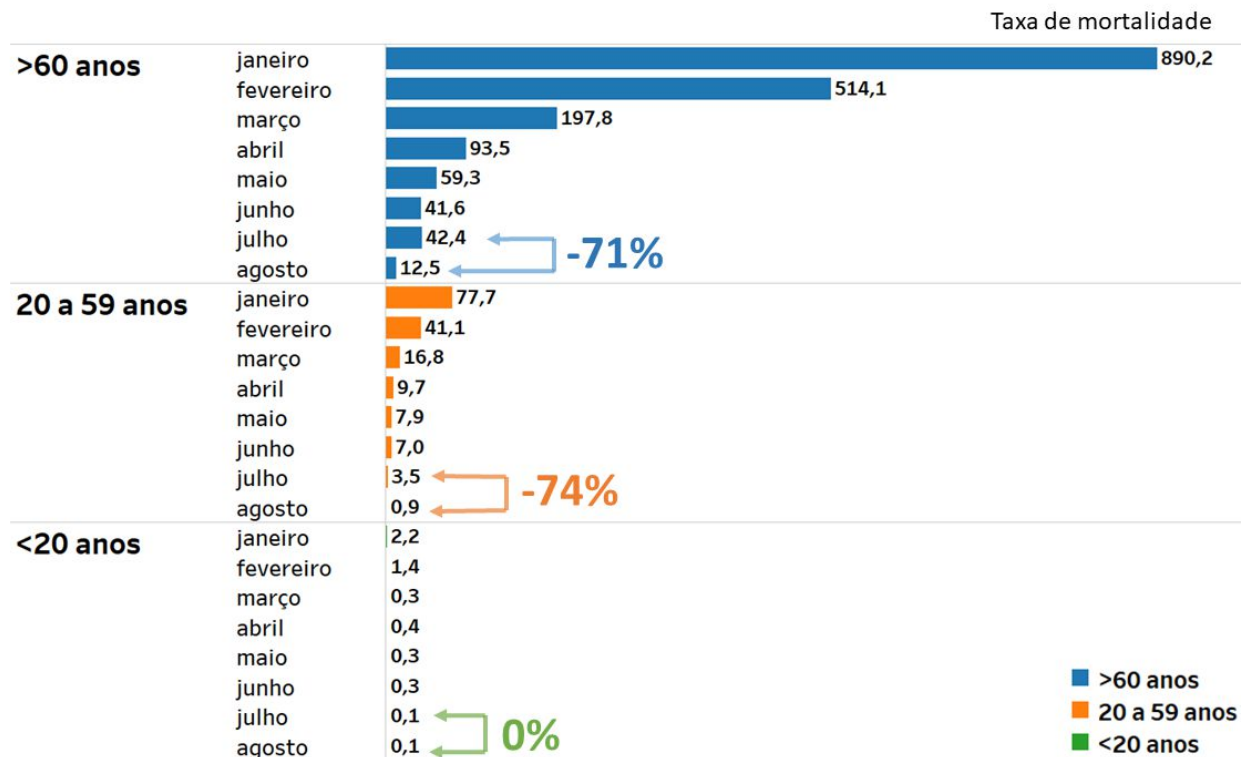
Figura 10. Média móvel diária de óbitos por Covid-19, Amazonas, Manaus e interior, 2021, 01/04 até 26/08



Fonte: SIVEP-GRIPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão.

Os indivíduos com 60 anos ou mais apresentaram a maior taxa de mortalidade em todo o período da pandemia. Nos últimos meses houve redução da mortalidade na faixa etária de 20 a 59 anos (74%) e nos idosos (71%) (Figura 11).

Figura 11. Comparativo da taxa de mortalidade (óbitos/10.000 mil habitantes) de Covid-19, segundo faixa etária, por mês da ocorrência, Amazonas, 2021 (janeiro a agosto)



Fonte: SIVEP-GRIPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão

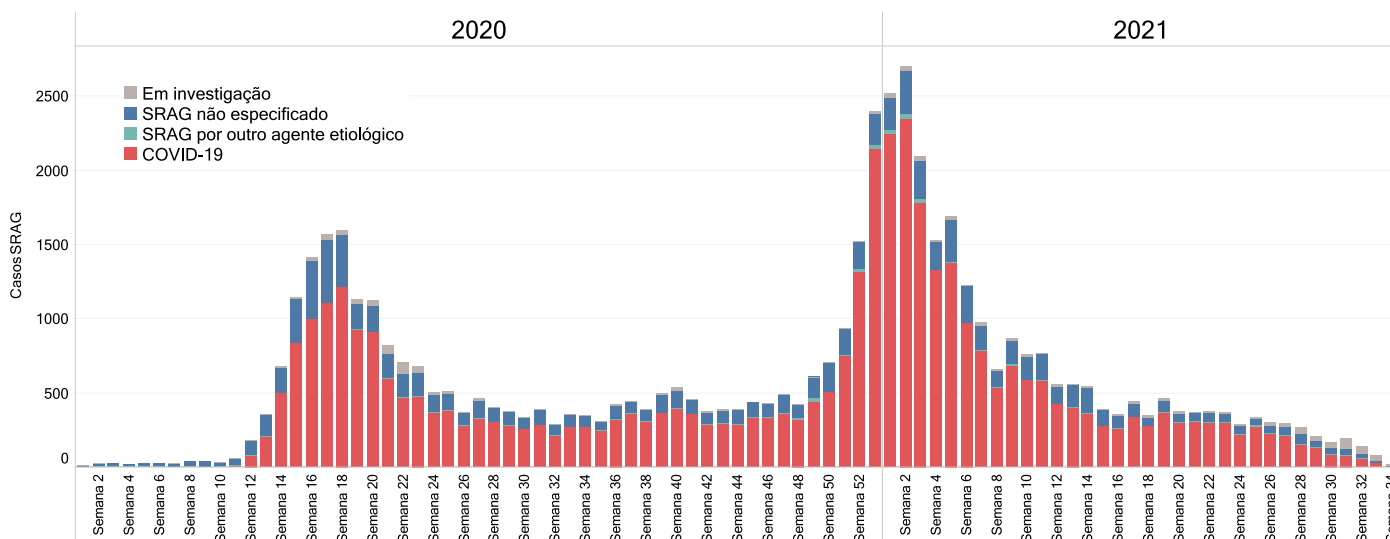
III. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SRAG NO AMAZONAS

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma síndrome respiratória infecciosa que pode levar a complicações clínicas e internações hospitalares, podendo ser considerada uma complicação da síndrome gripal. A maioria das infecções por SRAG é de etiologia viral, dentre eles, Influenza A e B, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Adenovírus, Parainfluenza, Coronavírus e Metapneumovírus. As infecções associadas a estes vírus ocorrem principalmente em períodos sazonais que variam de acordo com a localidade. No Amazonas, o período sazonal com maior incidência de SRAG ocorre no período chuvoso, correspondendo aos meses de novembro a maio, o chamado inverno amazônico.

Com a chegada do vírus SARS-CoV-2 em 2020, houve aumento no número de casos de SRAG a partir da SE12/2020, permanecendo em ascensão. A partir da SE49 (dezembro de 2020), houve um novo incremento de casos com a introdução da variante P1 do novo coronavírus. Desde fevereiro de 2021 observa-se redução no número de casos de SRAG (Figura 12). Ao interpretar os dados de hospitalizações por SRAG é importante levar em consideração o atraso na alimentação do sistema de informação nas semanas mais recentes.

De janeiro de 2020 a 26 de agosto de 2021, foram notificados 51.362 casos de SRAG no Amazonas, e destes, 52% (26.792/51.622) foram notificados em 2021. Do total de casos, 77% (39.919/51.622) são casos de SRAG por Covid-19, e de janeiro a 26 de agosto de 2021, ocorrem 54% (21.717/39.919) dos casos, do que o ocorrido em 2020 (18.202).

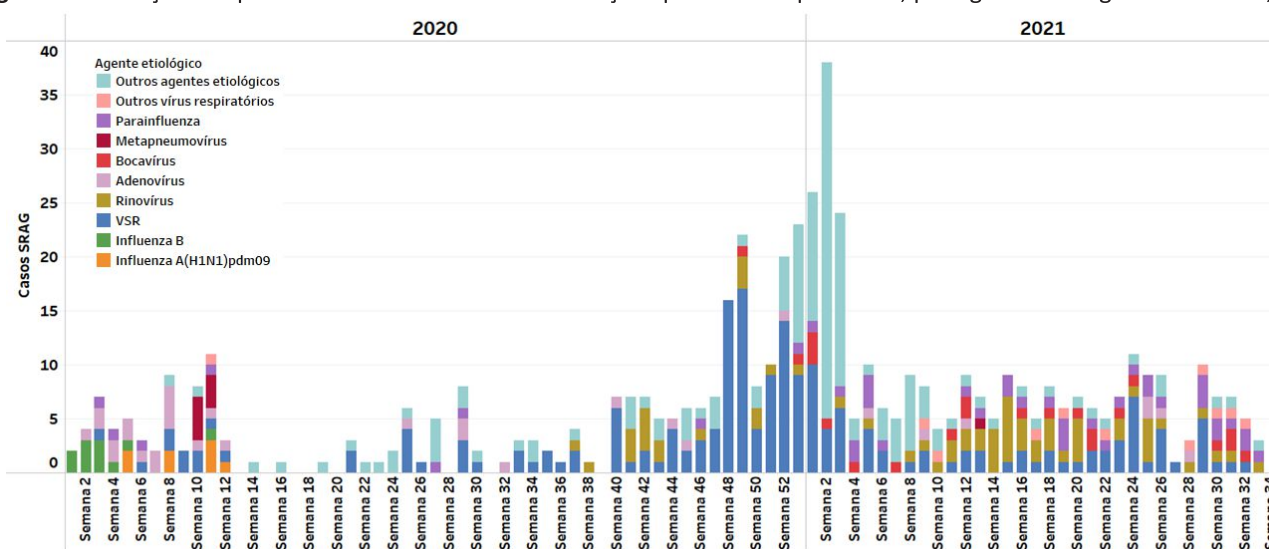
Figura 12. Evolução temporal do número de casos de SRAG, por classificação final. Amazonas, 2020 e 2021



Fonte: SIVEP-GRIPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão.

A maioria dos vírus respiratórios apresentam distribuição sazonal com aumento do número de casos no período chuvoso que compreende os meses de novembro a maio. Em 2021, foram identificados 203 casos de SRAG por outros vírus respiratórios, observando-se aumento da circulação do vírus sincicial respiratório, assim como o Parainfluenza tipo 3 e rinovírus, com maior transmissão nas últimas semanas (Figura 13).

Figura 13. Evolução temporal do número de casos de infecções por vírus respiratórios, por agente etiológico. Amazonas, 2020 e 2021



Fonte: SIVEP-GRIPE/ASTEC-SASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a revisão.

IV. AVALIAÇÃO DE RISCO DE TRANSMISSÃO

Conforme o “Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo SARS-CoV-2 (Covid-19)”, medidas restritivas de atividades econômicas e sociais devem ser estabelecidas de acordo com a classificação de risco. A Matriz de Avaliação de risco da Covid-19 no Amazonas tem por base a metodologia desenvolvida pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), sendo dividida em dois eixos: (i) Capacidade do Sistema de Saúde; e (ii) Evolução da Epidemia (CONASS, CONASEMS e OPAS, 2020). A descrição detalhada dos indicadores utilizados na matriz de risco está disponível no site https://www.fvs.am.gov.br/transparenciacovid19_risco.

Tabela 2. Indicadores de capacidade do sistema de saúde e da situação epidemiológica da Covid-19 no estado do Amazonas, em 27 de agosto de 2021

ESTADO DO AMAZONAS						
Capacidade do Sistema de Saúde	Indicador 1: Taxa de ocupação de leitos de UTI adulto (UTI GERAL+ UTI COVID)					
	Leitos UTI ocupados	Leitos UTI disponíveis	Taxa de ocupação leito UTI	Risco	Peso	PONTOS
	324	254	56,06%	Moderado - 2 pts	2	4
	Indicador 2: Taxa de ocupação de leitos clínicos adulto (GERAL + COVID)					
	Leitos Clínicos ocupados	Leitos Clínicos disponíveis	Taxa de ocupação leito clínico	Risco	Peso	PONTOS
	1484	563	72,50%	Alto - 3 pts	1	3
	Indicador 3: Previsão de esgotamento de leitos UTI					
	Taxa de crescimento semanal (ocupação leito UTI)		Número de dias até esgotamento	Risco	Peso	PONTOS
	0,9857		-	Muito baixo - 0 pt	1	0
Evolução da epidemia	Indicador 4: Variação do número de óbitos por SRAG nos últimos 14 dias					
	Número de óbitos por SRAG na semana anterior à antepenúltima	Número de óbitos por SRAG na penúltima semana	Variação óbitos SRAG	Risco	Peso	PONTOS
	54	36	-33,33%	Muito baixo - 0 pt	1	0
	Indicador 5: Mortalidade por SRAG nos últimos 14 dias					
	Número de óbitos por SRAG nas últimas duas semanas	População residente	Mortalidade SRAG por 100.000 hab.	Risco	Peso	PONTOS
	84	4.080.611	2,06	Moderado - 2 pts	2	4
	Indicador 6: Variação do número de casos de SRAG nos últimos 14 dias					
	Número de casos por SRAG na semana anterior à antepenúltima	Número de casos por SRAG na penúltima semana	Variação casos SRAG	Risco	Peso	PONTOS
	105	52	-50,48%	Muito baixo - 0 pt	1	0
	Indicador 7: Incidência de casos por SRAG nos últimos 14 dias					
Número de casos por SRAG nas últimas duas semanas	População residente	Incidência SRAG por 100.000 hab.	Risco	Peso	PONTOS	
158	4.080.611	3,87	Baixo - 1 pt	2	2	
Indicador 8: Taxa de positividade para COVID-19						
Número de amostras positivas para SARS-CoV-2 na última semana	Número de amostras examinadas para SARS-CoV-2 na última semana	Positividade	Risco	Peso	PONTOS	
514	5.386	9,54%	Baixo - 1 pt	1	1	
TOTAL DE PONTOS:				14		
RISCO / FASE:				Moderado (FASE 3)		

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado do Amazonas encontra-se no cenário de “Moderado Risco” de transmissão da Covid-19. Portanto, é importante acelerar a vacinação da população e intensificar as campanhas de comunicação com o objetivo de aumentar a adesão da população às medidas não farmacológicas de prevenção da Covid-19.

VI. PROTOCOLO GERAL DE PREVENÇÃO

MEDIDAS	DESCRIÇÃO
MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO FÍSICO	Manter, preferencialmente, 1,5 m (um metro e meio) de distância entre todas as pessoas, ou utilizar barreira física, tais como protetor facial, divisória, etc.
	Privilegiar o Home Office, sempre que possível
	Manter os integrantes do grupo de risco em casa
	Limitar o número de pessoas nos ambientes para evitar aglomeração
	Reorganizar os espaços de trabalho
	Manter filas controladas por marcação, para garantir espaçamento mínimo de 1,5m (um metro e meio) entre as pessoas
MEDIDAS DE HIGIENE PESSOAL	Usar máscaras, obrigatoriamente, de forma adequada
	Promover a lavagem frequente das mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool gel 70%
	Disponibilizar, em maior quantidade, estações de lavagem de mãos e o álcool gel 70%
	Fornecer os equipamentos necessários para a proteção individual, tais como, protetor facial, máscaras, luvas, etc.
	Implementar lavagem de mãos/desinfecção fora do ambiente, obrigatório para a entrada no estabelecimento
MEDIDAS DE SANITIZAÇÃO DE AMBIENTE	Manter o ambiente ventilado
	Reforçar a limpeza e a desinfecção dos sanitários e limitar o número de acessos simultâneos
	Manter o ambiente limpo e remover o lixo, de maneira segura, pelo menos três vezes ao dia
	Promover a limpeza especial e desinfecção das superfícies mais tocadas, tais como, mesas, máquinas de pagamentos, teclados, maçanetas, botões, etc.
	Fazer a limpeza frequente dos aparelhos de ar condicionado
MEDIDAS DE COMUNICAÇÃO	Circular informações de boas práticas aos funcionários, clientes e demais frequentadores
	Esclarecer sobre as condições que levam ao afastamento do trabalho ou da frequência presencial
	Esclarecer os protocolos a serem seguidos, em casos de suspeita ou confirmação de COVID -19, bem como o cronograma de afastamento a ser seguido, nesses casos
MEDIDAS DE MONITORAMENTO	Acompanhar a saúde dos colaboradores da empresa, de seus familiares e entes próximos, sobretudo em caso de suspeita ou confirmação de contaminação
	Inspeccionar as pessoas em circulação, para identificar possíveis sintomas, devendo as empresas que tenham mais de 30 (trinta) colaboradores, obrigatoriamente, manter termômetro disponível e aferir a temperatura de todos os colaboradores, na entrada de cada turno de trabalho
	Suspender as demais pessoas que tiveram contato com o contaminado, pelo período de 14 dias, e monitorar a saúde de cada uma delas

VII. BIBLIOGRAFIA

CONASS, CONASEMS e OPAS. Instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à Pandemia da COVID-19 na esfera local. Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde, Brasília, 2020.

Fundação de Vigilância em Saúde. Metodologia da Matriz de Avaliação de Risco Covid-19. Disponível em: https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/76/2

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Plano de Contingência para Resposta às Emergências de Saúde Pública: Influenza – Preparação para a Sazonalidade e Epidemias. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Freitas, A. R.R. Impactos dos vírus Influenza e Sincicial Respiratórios na mortalidade e internações e suas implicações para as políticas públicas no Brasil. Universidade Estadual de Campinas, 2014.

Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>

Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

VIII. EXPEDIENTE

Boletim Epidemiológico

Assessoria de Análise de Situação de Saúde
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas

Equipe Editorial

Diretor Presidente da FVS-AM
Cristiano Fernandes da Costa

Diretora Técnica da FVS-AM
Tatyana Costa Amorim Ramos

Sala de Análise de Situação de Saúde (Astec/SASS)
Daniel Barros de Castro, Leíse Gomes Fernandes, Erian de Almeida Santos, Megumi Sadahiro,
Jaidson Nandi Becker, Vanderson de Souza Sampaio, Wagner M. Cosme Terrazas

Núcleo de Sistemas de Informações (Nusi)
Ana Alzira Cabrinha, Alexandre Coelho de Araújo e Núbia Maria Cardoso de Lima

Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVE)
Adriana Elias, Alexandre Melo, Andréia Pires e Ângela Desirée Carepa Santos da Silva

Comissão Estadual de Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde/FVS
Evelyn Cesar Campelo, Fabrício de Souza Melo, Timoteo Tadashi Watanabe e Luciana Simão Gomes
Koba

Revisores
Cristiano Fernandes da Costa, Bernardino Cláudio Albuquerque, Marcus Guerra

Projeto Gráfico e Distribuição Eletrônica Assessoria de Comunicação
Maíra Pessoa Fragoso e Eduardo Prado